

Título: **Garimpagem de ouro na fronteira Amapá Guiana Francesa: subsídios para políticas públicas**

Autor(es) David Souza Góes*

E-mail para contato: david.goes@estacio.br

IES: ESTÁCIO FAMAP / Amapá

Palavra(s) Chave(s): garimpagem de ouro; conflitos socioambientais; fronteira; políticas públicas

RESUMO

Esta pesquisa contempla estudos relacionados à garimpagem de ouro, praticada por brasileiros na área de fronteira do Amapá e Guiana Francesa. Temática recorrente na mídia, nos encontros entre Brasil e França e no cotidiano dos municípios de Oiapoque. A expectativa de enriquecimento rápido por meio dessa atividade de forma artesanal provoca um deslocamento de pessoas com pouca educação e sem qualificação que lhes permitam atender às exigências do mercado de trabalho. As condições socioeconômicas dessas pessoas exigem um olhar legal que contemple o ambiental sem excluir o social. A necessidade dessa visão contextualizada foi o que fomentou o objetivo geral: analisar informações referentes aos atores e fatores sociais, econômicos e ambientais que possuem relação direta e indireta com a garimpagem de ouro na fronteira entre Brasil e França, que possam subsidiar políticas públicas, para mitigar os conflitos socioambientais decorrentes dessa atividade. Nesse sentido, foi realizado um levantamento bibliográfico de trabalhos voltados para essa fronteira, e de abordagens teóricas referentes à relação homem e natureza nas perspectivas histórica, social e legal, bem como, de fontes primárias, no período compreendido entre 1996 a 2013. Esses estudos possibilitaram a elaboração da hipótese de que as informações obtidas na pesquisa poderiam subsidiar políticas públicas, para abrandar os conflitos em questão. A pesquisa de campo foi realizada nos municípios brasileiros de Macapá e Oiapoque (sede do município, localidade de Ilha Bela e distrito de Vila Brasil) e na Guiana Francesa. Por meio de uma observação não participante e aplicação de formulários junto a atores categorizados como coletivos e não coletivos com representatividade governamental e não governamental. As informações analisadas sob a ótica dos autores que sustentam a base teórica da pesquisa revelam que a garimpagem na fronteira em estudo é um problema público, e preenche as condições básicas para ser inserido em uma agenda pública, e, portanto, pode ser mitigado por meio de políticas públicas municipal, estadual capitaneada pelo governo federal, visto que o amapaense é o brasileiro que menos aparece nos percentuais de clandestinos em busca de ouro na Guiana Francesa. Espera-se que essas e as demais informações contidas na pesquisa possam contribuir para estudos em condições semelhantes nas fronteiras da Amazônia brasileira